

O Centro Dinâmico do Senhor Pochmann

Por Werner Leber¹.

O texto que segue é formado de algumas considerações sobre esses vídeos maravilhosos do aplicativo TIK TOK - um aplicativo chinês muito em voga para veicular as mais variadas informações culturais de alta relevância. Pois não é que um desses vídeos recebido de uma amigo, justamente aquele veiculado pelo Senhor Prochmann, despertou minha atenção. Logo eu, que sou chucro e pouco voltado às teorias revolucionárias. E por quê um simples vídeo, desprezioso e até banal do Senhor Pochmann, teria despertado a minha atenção? Por dois motivos centrais. O primeiro porque ele é o presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); o segundo, porque ele aborda um assunto do qual só pessoas muito geniais e cultas podem tratar: o centro dinâmico.

A esquerda brasileira, ou melhor, a intelectualidade brasileira, não só inflacionou o neorracismo Made in USA, tornando-o por aqui uma espécie de Totem, algo como uma herança inquestionável, como também inventou um tipo de neopositivismo retrocedente. O que chamo de “neopositivismo retrocedente”, na falta de um termo melhor delineado, é uma percepção epistêmica segundo a qual os europeus que chegaram à América entre o finalzinho do século XV e o início do XVI apenas representam um interrupção no curso natural das coisas que transcorrem na América do Sul e Central. Essa percepção, em modesto modo ver as coisas, é uma forma de se utilizar das ideias de August Comte, porém operar com elas uma transfiguração de tamanha envergadura que o pobre Comte jamais pôde imaginar. Os gênios brasileiros e outros da América do Sul, também formados nas excepcionais faculdades de economia, antropologia, história e filosofia que por cá grassam, bastando para comprovar o que digo os inúmeros prêmios nóbéis que nossos autores e universidade já angariaram, são capazes de expurgar a presença europeia e voltar ao período anterior sem que se perceba vestígios da presença dela. Um milagre! É uma operação que produz efeitos jamais detectados em qualquer região nesse nosso planetinha mãe. Algo como se 530 anos não tivessem deixado qualquer rastro e nem legado. Claro, isso tudo depois de um expurgo bem-sucedido, só capaz de ser feito pelas pessoas que entendem e respiram o Novo Kairós do Senhor Prochmann. É algo tão incrível como se a chegada dos europeus à América fosse tão somente um pesadelo, uma noite ruim, e, tendo a pessoa voltado à condição de vigília, o pesadelo desaparecesse. Imagine agora, todos os habitantes americanos despertando do pesadelo e verificando que o estado virginal e santo de antes havia retornado? Nem na pena de seus melhores intérpretes a Teoria da Relatividade de Einstein é páreo para as assertivas do senhor Prochmann e seu círculo de discípulos. Só pessoas muito prendadas intelectualmente conseguem entender trajetória da América latina nessa perspectiva. Por exemplo, perto da viragem que o Senhor Pochmann propõe, autores como Habermas, Hegel, Silvio Romero, Caio Prado Junior, Milton Santos, Florestan Fernandes, Mario Ferreira dos

¹ Professor de filosofia no Ensino Público do Estado de Santa Catarina.

Santos, Hannah Arendt, Friedrich von Hayek, Machado de Assis ficam parecendo neófitos diante do grande feiticeiro. Desgraça de nossas escolas que não ensinam as coisas de maneira correta! Esses neoliberais nos privaram da leitura correta de Karl Marx. Malditos! Não nos ensinaram corretamente a dialética. Até um marxista como Eric John Ernest Hobsbawm se revira no túmulo de raiva por não ter conseguido, em vida, imaginar coisa tão grandiloquente. Como uma cultura dessa envergadura pode ter ficado reprimida por tanto tempo, alongando o sofrimento de tanta gente? Ainda bem que Deus é brasileiro e permitiu que o Senhor Pochmann assumisse o IBGE, essa instituição santa que enfim, ressurgindo das cinzas igual Fênix, nos conduzirá a melhores dias. Ele pode agora, juntamente com uma equipe de nível próximo ao dele, desfazer os nós e restabelecer a ordem natural das das coisas, levando-nos, finalmente, à Terra Prometida, ou seja, ao Centro Dinâmico. A vanguarda, notadamente as pessoas mais inclinadas à esquerda política, depois de terem varrido definitivamente conservadores e retrógrados como eu e outros milhões para a vala mais profunda do Hades, clama pelo Senhor Pochmann como os antigos prisioneiros do Egito clamavam pela Terra prometida, depositando sua esperança em Moisés. Moisés está para os antigos hebreus como o Senhor Pochmann está para a vanguarda libertadora nacional. Não é pouco o que se espera. Mas para um gênio, um “ungido” que ouve as vozes dos deuses da economia e que comandam o curso da história, como diria o conservador e retrógrado economista norte-americano Thomas Sowell, tudo é possível.

Voltemos vez mais ao centro dinâmico. Nunca antes neste país, longe de ser um país só de bananas como dizem os detratores e maus analistas, se pensou tal cousa e com a fecundidade que o caso merece. É um ponto de viragem tão colossal que fará da ciência econômica defendida pelo Senhor Pochmann uma revolução incomensurável, capaz de deixar Albert Einstein, Newton e Copérnico parecendo cervos raquíticos perto de um urso pardo. É incrível mesmo! É um viés tão metanoico que até poderá inverter os polos magneticos da Terra, juram os seguidores do Senhor Pochmann. Afinal, a fé move montanhas e as teorias corretas movem o mundo inteiro. Brasileiros mais tradicionais, como eu e mais uns poucos da resistência que insistem em estar por aí, já não acompanham ideias de tamanha vanguarda. Vanguarda essa que se verifica também na música atualmente veiculada em nossos melhores canais informativos. Cantoras como Anitta e Ludmila, para ficar apenas nos melhores exemplos, já chegaram à viragem e atingiram o Centro Dinâmico. Daí se segue que a imprensa tradicional as critica porque não compreende patavinas da novilíngua praticada pelas excepcionais mentes vanguardistas que, enfim, nos trarão o alento que há muito falta por aqui. A cantora Ludmila recentemente cantou o Hino Nacional brasileiro na novilíngua do Centro Dinâmico, e jornalistas da imprensa conservadora, neoliberal e atrasada, não entenderam. Fizeram tantas críticas injustas à pobre mulher do Bem. Racismo puro, ranço europeu, coisa de gente pequena e medíocre! É em nome do Bem que o Senhor Pochmann arquiteta suas fecundas teorias, ainda muito mal-compreendidas pelas mentes rançosas e atrasadas. Do alto da filosofia naturalista que enceta - algo tão brilhante e excepcional quando as suas demais teorias, cujas ideias são sempre mantidas no tino revolucionário -, ele agora profetiza, fazendo Amós e Oseias parecerem simples tagarelas de boteco. Apenas brasileiros retrógrados,

como eu mais alguns conservadores como já mencionei, não conseguem ver que as imigrações europeias foram uma interrupção temporária dos ciclos "bondosos e fraternos" que por cá existiam antes de os "malvados europeus" meterem suas botas aqui na América e no Brasil entre 1494 e 1500.

O Senhor Prochmann é mesmo desafiador. Minha mente forjada no ensino tradicional indaga: *"e, ainda que os europeus fossem maus, desde quando seria possível regressar 'àquele estado virginal' imaginado pelo Senhor Pochmann, penso eu cá com minha assombrosa ignorância"*? Mas só pessoas maldosas e difamadoras não veem, ou não querem ver, aonde tudo isso vai dar. Já em 1993, com a tese de doutorado, intitulada *Políticas do Trabalho e de Garantia de Renda no Capitalismo em Mudança*, o Senhor Pochmann aventava o quão revolucionário seria expurgar essa noite maldormida e restabelecer a ordem natural das coisas. Foi ele o profeta do Garantismo, uma hermenêutica jurídica que mais tarde ele ensinou aos juízes da Suprema Corte brasileira. Profetas, como o Senhor Pochmann, são gênios cujas ideias somente muito tardiamente alcançam a plenitude. É o caso agora. Anitta, Ludmila e vários artistas e jornalistas vanguardistas já captaram os ares dos novos tempos. Caetano Veloso e Chico Buarque de Hollanda, sem o saber, foram os precursores de movimento intelectual, finalmente revelado e assumido pelo Senhor Prochmann, o tal Centro Dinâmico.

De minha parte, sou ignorante mesmo e cachola mole, só me resta algumas observações, com as quais não quero ofender a inteligência dos seguidores do senhor Prochmann e a dele própria. Ainda que fosse possível remover os 500 e poucos anos de influência europeia, de onde se pode concluir que as coisas "voltarão ao ciclo interrompido"? Para mim, isso não é possível. Para mim, é muita ingenuidade ou muita hipocrisia. Nem sequer vejo qualquer ciclo interrompido. Mas quem sou eu? Quem sou eu para duvidar e valer-me de minhas leituras filosóficas e históricas tradicionais para querer contrapor e contestar algo que nem sequer compreendo? Muita burrice. Faço parte das pessoas que não alcançaram o Kairós do qual desfrutaram as pessoas felizes do círculo do Senhor Pochmann. Maldito Paul Tillich, alemão-americano fugido de guerra, com quem aprendi tudo de modo enviesado e desfocado!

Como sabemos, a Europa influenciou também a Ásia, a Oceania, a África. O tipo de ciência, de filosofia, de literatura encontrada em grande parte do mundo hoje, derivou se não da Europa diretamente, mas daquilo que a Europa soube fazer dos legados que os povos que a habitavam iam trazendo, incluindo aí os gregos. Foi o que meu ex-professor Vítor Westhelle chamou de "princípio európico". Mas quem tirou os borgúndios, celtas, vândalos, godos e visigodos do paraíso europeu em que se encontravam? O Senhor Prochman não discorreu sobre isso. Dá pra perdoá-lo; em um pequeno vídeo de TIK TOK não seria possível mesmo açambarcar todas as nuances do Centro Dinâmico. Cá com minha ignorância, devem ter sido os micênicos de 2000 antes de Cristo que "infestaram" os povos europeus (celtas, godos, vikings, ostragodos, vândalos e borgúndios) com suas ideias peninsulares e mediterrâneas. Assim como os nativos da América, os europeus pré gregos também desfrutavam do paraíso, interrompido pelas aventuras de Hércules, pelas ideias de Homero e Hesíodo? Penso que o Centro Dinâmico será capaz de fazer desaparecer os vestígios gregos e

restabelecer na Europa o paraíso desaparecido. E até o nome Europa desaparecerá pois veio da filha de Hércules, esse maldito grego! E antes disso, os indus-europeus chegaram por lá. Os micênicos (Aqueus) teriam também subjugado os indus, travestindo as primorosas ideias destes (o legado) em Epopeias e Narrativas Teogônicas como as de Homero e Hesíodo e, mais tarde, em filosofia de Platão e Aristóteles, o fabuloso legado que os indus trouxeram? E os indus, hoje chamdos de hindus, vieram de onde? E os romanos são filhos de quem? E os povos que os romanos dominaram, aos quais impuseram sua cultura de Guerra e domínio, também vão voltar ao paraíso que o Senhor Pochmann descobriu? Será que o "centro dinâmico" vai ser capaz de trazer o paraíso de volta? Quem sabe, Adão e Eva ainda estejam por aí, apenas chamuscados e camuflados pela malvada visão de mundo que os europeus trouxeram e implantaram nos quatro cantos do planeta, sobretudo entre os povos que aqui estavam antes de Cabral e Colombo. Nem os gregos em seus melhores dias foram capazes de criar um mito com tamanho poder. Nem adianta querer fazer Hércules descer do Olimpo outra vez. O Senhor Prochmann é outro nível.